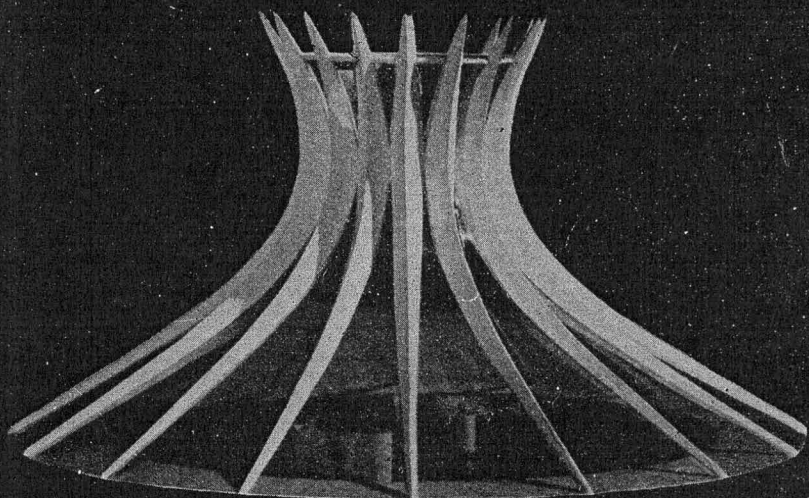
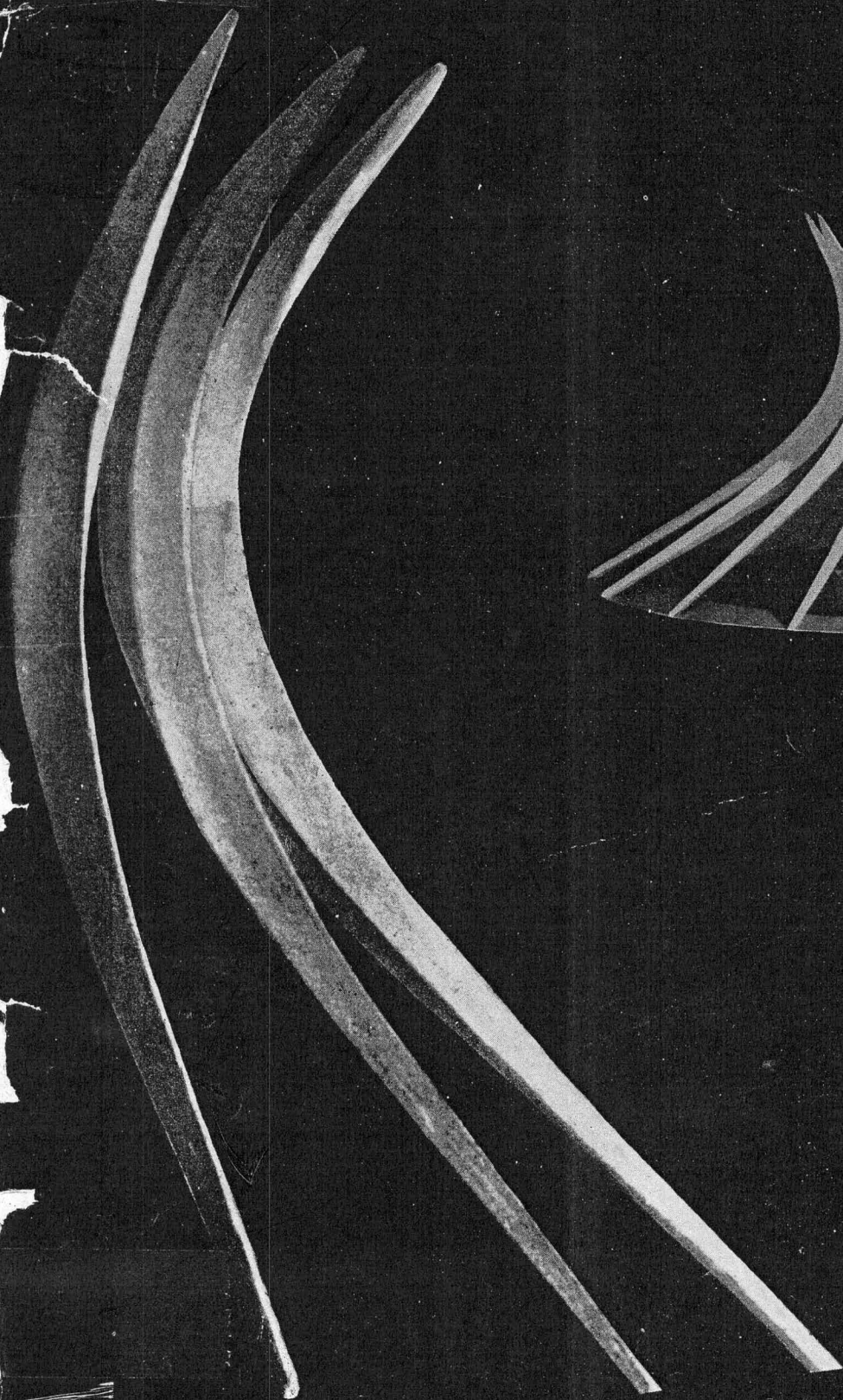


brasília



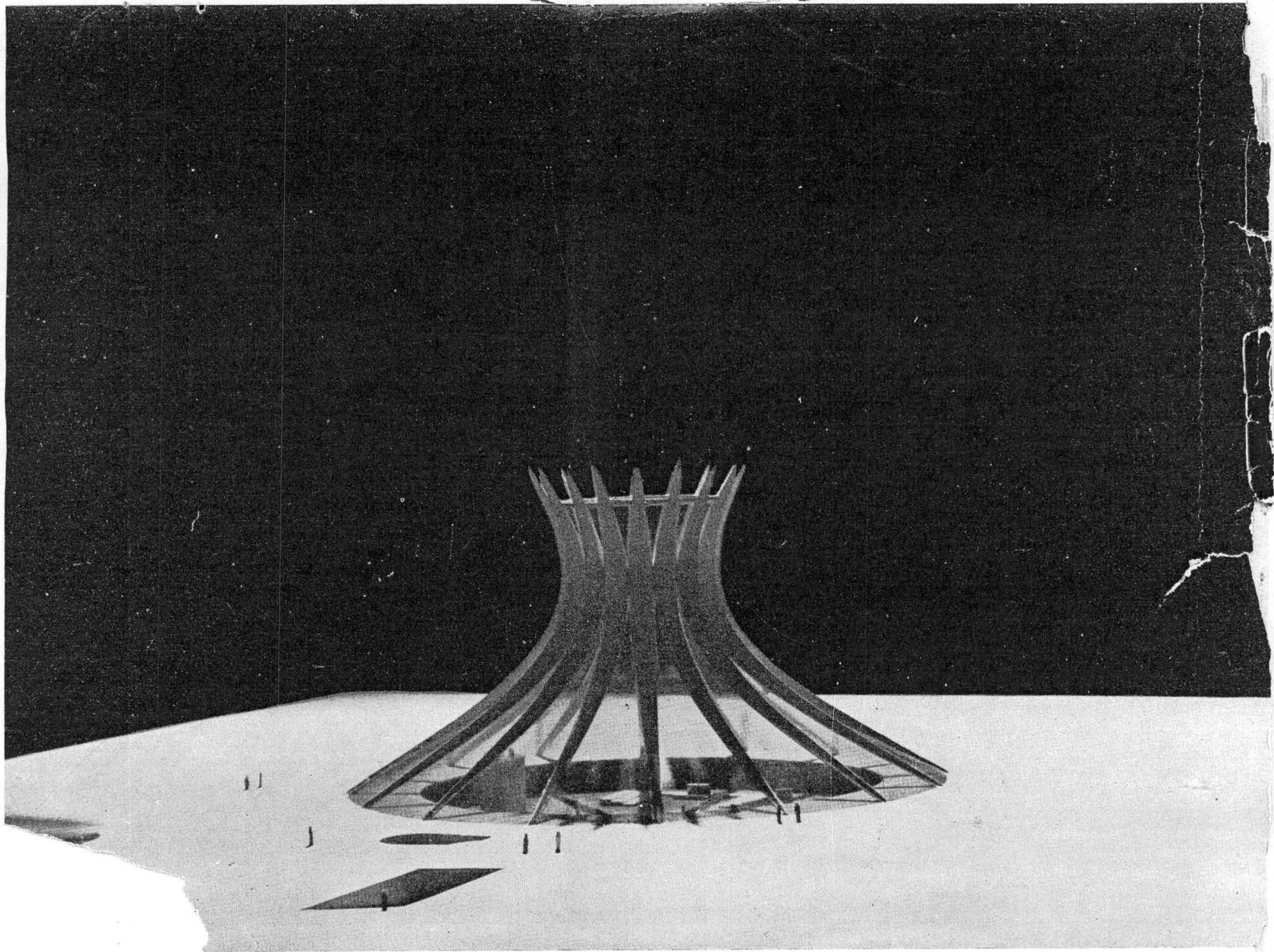
...to mais

...nas mais sé-
...ados pelo go-
...mesmo nessas
...o de ...idade

21

REVISTA DA COMPANHIA URBANIZADORA DA NOVA CAPITAL DO B

8-15



Direção: Nonato Silva.
Layout e capa: Armando Abreu e Hermano Montenegro.
Fotos: M. Fontenelle.

Publicação mensal da Divisão de Divulgação da NovaCap.

Redação: Av. Almirante Barroso, 54 - 18.º andar.
Fone: 22-2626 — Rio de Janeiro — Brasil.

Número avulso: Cr\$ 10,00 (dez cruzeiros).

Assinatura anual: Cr\$ 100,00 (cem cruzeiros).

Nossa capa: A Catedral de Brasília — Projeto de Oscar Niemeyer.

b.

Primeira Parada Militar de Brasília

Já em 7 de Setembro de 1957, a grande data nacional tinha sido comemorada com uma brilhante solenidade cívica, porém, sem o concurso de tropa regular.

Neste ano de 1958 as comemorações da Independência tiveram um cunho preponderantemente militar.

A população de Brasília pôde assistir pela primeira vez a uma parada militar em que tomaram parte as guarnições do Exército e da Aeronáutica aqui sediadas.

O desfile assistido por milhares de pessoas, iniciou-se às 10 horas, em frente ao escritório central da Novacap, onde se achava o pavilhão brasileiro.

No palanque de honra viam-se as senhoras Clotilde Meinberg e Hilda Sayão, o Dr. Carlos Alberto Quadros, representante do Dr. Israel Pinheiro, o Diretor Dr. Ernesto Silva, o D. Mário Meireles, Chefe do Dam, o Senhor Armando Rotta, Cônsul da Itália em Belo Horizonte, o Major Francisco de Assis Lopes, Comandante do Destacamento da Base Aérea de Brasília, o Dr. Américo Gasparini, o Sr. Aurélio Noce e outras pessoas. Em primeiro lugar, desfilaram uniformizados os alunos da Fundação Brasília, seguindo-se os do Instituto Educacional de Brasília, os da Escola Normal de Planaltina, os do Ginásio D. Bosco e finalmente as guarnições militares da Base Aérea e da 6ª. Cia. de Guardas.

Ao todo 700 alunos e 300 soldados. Comandante da Guarnição: Major Aviador Francisco de Assis Lopes; Comandante do desfile: Capitão Kleber Gomes Ferreira, Comandante da Tropa: Tenente Paulo Ney. Durante todo o tempo da parada, que foi irradiada pela Rádio Nacional, 2 aviões da Base Aérea e 1 helicóptero fizeram evoluções sobre o local.

Após o desfile, 2 grupos de praças da Aeronáutica e do Exército fizeram demonstrações de ordem unida e de ginástica.

Venda de Lotes.

Até o dia 17, somente, o escritório do Rio de Janeiro vendeu 736 lotes, num total de Cr\$ 331.004.360,00. Não podemos fornecer os resultados dos demais escritórios, unicamente por falta de dados. São os seguintes os Bancos que compraram terreno em Brasília, no setor bancário, para construção de edifícios e lojas naquela cidade: Banco Francês e Italiano para América do Sul S/A; Banco Andrade Arnoud S.A.; Banco Hipotecário Lar Brasileiro S/A; Banco de Crédito Real de Minas Gerais S/A; Banco de São Paulo S/A; Banco Mineiro da Produção S/A; Banco Auxiliar de São Paulo S/A; Banco Comércio e Indústria de São Paulo S/A; Banco da Lavoura de Minas Gerais S/A; Banco Real Brasileiro S/A; Banco Francês e Brasileiro S/A; Banco Brasileiro de Descontos S/A; Ban-

co Paulista Comércio S/A; Banco Econômico da Bahia S/A; Banco Português do Brasil S/A; Banco Econômico Nacional S/A; Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro; Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico S/A; Banco do Brasil S/A; Banco Itaú S/A; Banco de Minas Gerais S/A; Banco Mercantil de Minas Gerais S/A.

Juscelino — novo descobridor do Brasil

Já se disse algures, milhares de vezes, que o Brasil é um gigante adormecido. Realmente, há 458 anos que o Brasil, com raríssimas exceções, tem a sua população acumulada no litoral. O interior se acha despovoado. Os próprios brasileiros desconhecem o seu país. Por isso que a sua densidade demográfica é ínfima e os meios de transporte nulos. As massas humanas não se isolam em quilômetros de distância de uns para os outros, dando a impressão de que o Brasil é como se fosse um organismo esclerosado, sem circulação sanguínea, condenado à morte.

A primeira Constituição Republicana do Brasil, elaborada em 1891 pela clarividência dos Representantes Constituintes, estipulava que se devia mudar a capital do país para o planalto de Goiás, não só como medida estratégica como um meio de carrear as populações para o interior.

Infelizmente, foi letra morta para os governos que se sucediam no Catete.

Agora surge o Presidente Juscelino Kubitschek com a sua mocidade, dinamismo e compreensão dos problemas nacionais e ataca de rijo a equação da mudança da Capital, para o Brasil Central, ainda em Goiás, dando integral execução ao dispositivo constitucional renovado na atual Carta Magna. Eu, como patriota que me ufano de ser, já estou antevendo o Brasil do futuro, cheio de circulação e vida, com estradas troncos do Amazonas ao Rio Grande do Sul, de leste ao oeste, e outras subsidiárias, às dezenas e centenas, as alcançando, e as populações surgindo como por encanto às suas margens, constituindo cidades que são como glóbulos vermelhos no organismo nacional.

É o Brasil se descobrindo, conhecendo a si mesmo, em plena expansão patriótica, vigoroso, invencível na conquista dos seus destinos, a caminho da civilização e do seu poder máximo.

Ou nós realizamos a mudança da Capital para Brasília, com um Brasil uno e forte, ou ele poderá ser presa fácil das lutas regionais desagregadoras, conforme nos mostra a história ao longo dos anos.

E a glória de dar o Brasil aos brasileiros, com a mudança da Capital, caberá por inteira ao Presidente Juscelino Kubitschek que passará à História, em letras que o tempo não apagará, como o novo descobridor do Brasil — o moderno Pedro Álvares Cabral — Itaperuna (Estado do Rio) 1958. — Jary Henriques.

Ponte no Tocantins

Além de Curupi, a estrada já está em perfeitas condições por mais de 273 quilômetros até um novo núcleo que se está formando com a denominação de Cercadinho. No lugar chamado Estreito, à margem do Tocantins, a 550 quilômetros de Cercadinho o grande rio passa entre duas rochas vivas, reduzindo-se o seu leito a uma largura de apenas 112 metros, o que propiciará a construção de uma ponte com vão livre de 120 metros. Essa obra será uma das maiores do mundo, em seu gênero, e ligará Goiás ao Maranhão. Nessa região as Pioneiras Sociais estão colaborando com um hospital-volante na assistência aos trabalhadores e suas famílias.

Entrando no Estado do Maranhão, até Belém do Pará, as obras se desenvolvem, igualmente, em várias frentes.

No trecho da Imperatriz para o norte, os desbravadores já penetraram 72 quilômetros na floresta, e na ponta da trilha está sendo ultimada a construção de um campo de pouso, pois a aviação se revelou indispensável a esse cometimento. Nessa região batizada com o nome de Assailândia, já foram encontrados vestígios de três tribos de índios. Para evitar qualquer incidente entre brancos e selvícolas, dois índios "Gaviões" civilizados acompanham a turma de penetração, sob fiscalização de um representante do Serviço de Proteção aos Índios. Os trabalhadores dessas linhas avançadas são abastecidos por meio de para-quadras, lançados de aviões que apóiam a operação.

No outro lado da Hiléia, caminhando de Belém do Pará na direção de Imperatriz, há outra frente de trabalho. As duas cidades distam uma da outra cerca de 500 quilômetros.

O trecho Belém-Guamá já está construído e asfaltado. O asfalto corre 110 quilômetros dentro da floresta, e, como em Goiás, nesse trecho já estão se fixando colonos, cuja produção cresce dia a dia e em breve influirá no abastecimento da capital paraense. No rio Guamá será construída outra grande obra de arte, uma ponte de cerca de 400 metros de extensão. Essa e a ponte do Tocantins são as duas maiores obras previstas, ignorando-se ainda se haverá necessidade de outras na floresta até agora virgem, numa reta de cerca de 300 quilômetros entre os pontos avançados das frentes de trabalho do Guamá e de Imperatriz. O coronel-aviador Lino Romualdo Teixeira e sua comitiva inauguraram dois campos de pouso construídos na região do Guamá para apoio às turmas de penetração na floresta. Num desses campos desceu o avião em que os visitantes viajavam — um C-47. Dali seguiram em pequenos aviões utilizados no serviço, para outro campo, ainda sem acesso por via terrestre. O primeiro dista de Belém cerca de 140 quilômetros, ficando o segundo a mais 80 quilômetros em plena selva.

Definição de Brasília.

Para o "Livro de Ouro de Brasília", de autoria do jornalista Manoel Mendes, o Dr. Wilson Regalado deu a seguinte definição: "Brasília se compara àquelas borboletas que perturbam e confundem, por sua beleza rara, em plena floresta virgem; mas, aqui, houve um "casulo" mágico, em que se condensam tôdas as forças telúricas desta raça: Juscelino Kubitschek de Oliveira."

1.º Hospital de Brasília.

Pelo convênio assinado no dia 25, no Gabinete do Ministro Mário Pinotti, entre o ministério da Saúde e a Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, para construção dos edifícios previstos na rede hospitalar de Brasília, deverá ter início ainda este mês a construção de um Hospital geral, incluindo pronto socorro, para 260 leitos e parte de um hospital base, com 470 leitos. Pelo convênio, o hospital geral deverá estar concluído em abril de 1960, quando chegarão à nova Capital os primeiros funcionários dos diversos Ministérios.

Todos os serviços e obras, objeto do acôrdo, que recebeu a assinatura do ministro Mário Pinotti e do Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, serão custeados com os recursos do Ministério da Saúde, que distribuirá as dotações orçamentárias e créditos especiais destinados àquele fim.

A propósito, pouco antes da assinatura do convênio, o ministro Mário Pinotti teve ocasião de revelar que a sua pasta já conta com a verba necessária à primeira fase de construção, que se eleva a 100 milhões de cruzeiros.

Pelo convênio, que vigorará até dezembro de 1961, o Ministério da Saúde prestará tôda assistência técnica que lhe fôr solicitada pela Novacap, bem como fará a fiscalização e execução dos serviços programados.

De acôrdo com o plano, os edifícios previstos na rede hospitalar serão construídos à medida que as necessidades da população forem reclamando assistência médica, sendo que o primeiro, de 260 leitos, atenderá à concentração de 49.250 habitantes.

Rodovia Brasília-Belém

Os responsáveis pelas frentes de trabalho do Guamá e Imperatriz, das obras da rodovia Belém-Brasília, manifestaram confiança em que até março próximo esteja restabelecido contato entre as duas turmas pioneiras que avançam pela selva, abrindo aquela estrada. Tal esperança foi expressa durante a visita que acaba de ser feita às obras por um observador do Presidente da República, o coronel Lino Romualdo Teixeira, subchefe do Gabinete Militar da Presidência e que percorreu tôdas as frentes de trabalho, numa extensão de 2.269 quilômetros.

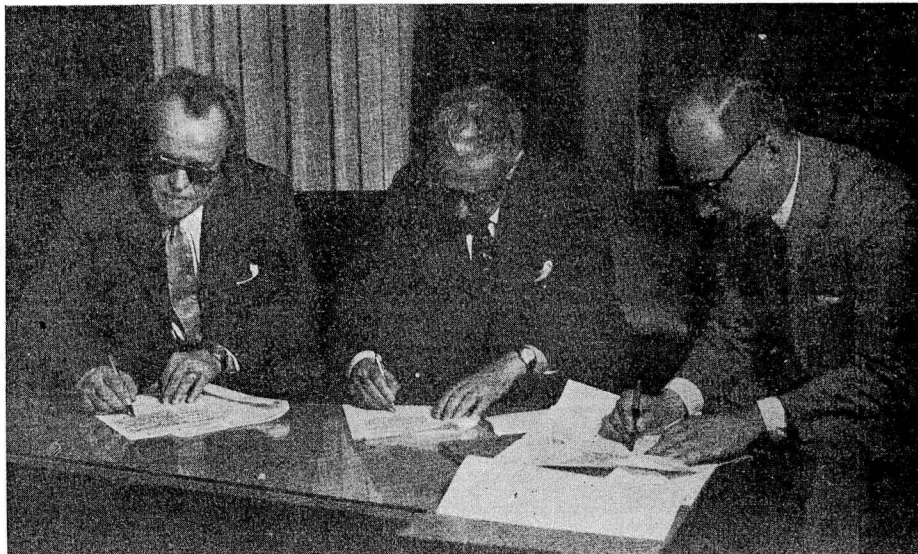
As obras estão sendo atacadas em diferentes pontos, abrangendo os Estados de Goiás, Maranhão e Pará. Em primeiro lugar, o coronel Lino Romualdo Teixeira visitou as frentes de trabalho do Estado de Goiás, já cortado verticalmente pela nova rodovia, cujo traçado segue a linha do divisor de águas entre os rios Araguaia e Tocantins. Já estão entregues ao tráfego mil quilômetros de estrada, devidamente recobertos de cascalho e com tôdas as obras de arte indispensáveis à segurança do tráfego pesado em qualquer época do ano.

Por tôda parte onde passa a nova estrada estão surgindo povoados, cujos habitantes se dedicam à lavoura e ao comércio. Exemplo dêsse progresso extraordinário puderam observar o coronel-aviador Lino Romualdo Teixeira e sua comitiva numa localidade que surgiu a mais de setecentos quilômetros de Brasília e que os goianos batizaram com a denominação de Curupi, a mesma de um grande rio e de uma serra do sul do Maranhão. A localidade já conta com uma população de cerca de 8.000 almas e sua produção de arroz entrou, êste ano, no mercado de Goiás com 60.000 sacas.

Prof. Alberto Deodato

Por decreto do Presidente da República foi nomeado o Professor Alberto Deodato para exercer o cargo de membro do Conselho Fiscal da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil.

25



25. Assinatura do convênio para a construção do Hospital de Brasília, vendo-se o Ministro da Saúde, prof. Mário Pinotti, o presidente Israel Pinheiro e o diretor Ernesto Silva.

Banqueiros em Brasília.

Cêrca de 50 banqueiros seguradores e homens de negócios estiveram em Brasília, conhecendo os trabalhos de construção da nova capital do Brasil.

Representando os principais bancos nacionais e estrangeiros bem como as mais importantes companhias de seguros que operam no país, além de outras grandes empresas, os visitantes em Brasília, percorreram as principais obras em andamento, como as da Praça dos Três Podêres, dos Ministérios, das autarquias, da Caixa Econômica e outras, manifestando-se entusiasmados com o desenvolvimento das mesmas, que já estampam no horizonte o perfil da cidade que nasce.

O Sr. Israel Pinheiro, presidente da Novacap, fez, no Palácio da Alvorada, uma longa exposição ilustrada com projeções cinematográficas da marcha dos trabalhos de construção de Brasília, começando pelos estudos que determinaram a localização da Nova Capital no planalto goiano, como centro econômico do país, e terminando pela descrição e explicação das obras já realizadas ou em andamento, tais como as de construções de prédios e abertura de estradas e dos trabalhos que se realizaram no terreno da avicultura e da agricultura.

Durante a exposição, a que esteve presente o Presidente da República, Sr. Juscelino Kubitschek, que completou em diversas ocasiões a explanação do Sr. Israel Pinheiro, o presidente da Novacap assegurou que todas as obras, quer as ferroviárias como as rodoviárias ou imobiliárias, indispensáveis ao funcionamento da Nova Capital, estarão concluídas até 1960.

Tendo em vista ser o auditório constituído em sua maioria de banqueiros, o Sr. Israel Pinheiro, disse, a certa altura: "A maior prova da confiança em Brasília está no fato de serem os banqueiros os homens mais seguros em matéria de dinheiro e já terem comprado todos os lotes da zona destinada aos bancos".

Revelou também o Sr. Israel Pinheiro que a Pan American Airways já entrou em entendimentos com a Novacap para a construção, em Brasília, de um grande hotel, com 400 apartamentos, já tendo para esse fim mandado ao nosso país um grande arquiteto.

Relativamente aos trabalhos no campo da agricultura, o Sr. Israel Pinheiro afirmou que os japoneses já estão abastecendo a cidade de legumes, tendo iniciado uma grande plantação de morangos. Acrescentou que, pelos estudos feitos, Brasília, pelo seu clima e natureza do terreno, será a nossa futura Califórnia, pois, possui excelentes condições para a cultura de frutas, quer de clima tropical como de clima frio. Sobre este ponto revelou ainda que está sendo experimentado, em Brasília uma espécie de Código Rural, que assegurará à Nova Capital, sem grandes dificuldades um abastecimento perfeito de produtos da terra, aves, ovos, etc.

Rede escolar de Brasília.

O Dr. Ernesto Silva, diretor administrativo da Novacap, falando à nossa reportagem,

focalizou o problema do ensino da futura capital brasileira, nestes termos: "Se há problema a cujo serviço pusemos todo o nosso cérebro e todo o nosso coração, esse foi o da educação dos jovens. Desde o início, já em princípio de 1957, a Novacap procurou o Ministério da Educação para que este, em conexão com a Cia. Urbanizadora, através de seus Departamentos competentes, elaborasse um sistema moderno de ensino em Brasília, sistema que pudesse ser apresentado ao mundo, com justificado orgulho. Recebemos logo, do ministro Clóvis Salgado e do prof. Anísio Teixeira apoio decidido, firme, valioso. . . .

Elaborou o ministro da Educação o sistema escolar de Brasília, dando as suas linhas mestras. A Novacap, sempre em harmonia com o Ministério, fez a distribuição geral das escolas de diversos tipos por toda a cidade, de tal modo que a população inteira possa ser assistida e tenha oportunidade de aprender.

Assim ficou fixado o programa: para cada grupo de 15 mil habitantes haverá 4 escolas-classe, com capacidade de 480 alunos cada uma e 4 jardins de infância, com 160 alunos cada um.

Como a cidade é constituída de quadras, cada quadra, que abrigará população variável de 2.500 a 3.000 habitantes, terá a escola-classe e o jardim de infância, frequentando assim a criança a escola junto à sua residência, numa distância que jamais será superior a cem metros. Cada conjunto de 4 escolas-classe comportará uma escola-parque, com espaço suficiente para 1.920 alunos e onde as crianças terão atividades de trabalho, de recreação, de jogos, de canto orfeônico, de biblioteca e atividade de natureza social e artística. Essa escola-parque compreenderá um pavilhão de artes industriais; conjunto de educação física, recreação e jogos; conjunto de atividades sociais: canto, música, dança, teatro, clubes e exposição; biblioteca infantil e museu, administração e refeitório.

No que se refere ao ensino médio, haverá um Centro de Educação Média para cada 45.000 habitantes, com capacidade para 2.250 alunos. Esse Centro compreenderá: 1.º — Escola Média compreensiva, incluindo ginásio e colégio, escola comercial, escola técnico-industrial, escola agrícola e curso normal ou pedagógico; 2.º — Centro Cultural, com teatro e exposição; 3.º — Biblioteca e museu; 4.º — Centro de Educação Física e Desportos; 5.º — Serviço Médico; 6.º — Conselho de Administração e refeitório.

As providências tomadas em conjunto pela Novacap e o Ministério da Educação e Cultura resumem-se no seguinte: já foi assinado convênio entre a Novacap e o Mec, através do qual a Novacap construirá, com verbas do Mec, as escolas constantes do Plano Educacional; os projetos das escolas-parque, escolas-classe e jardim de infância, já estão concluídos, devendo ser iniciada imediatamente a construção de duas escolas-classe, dois jardins de infância e duas escolas-parque. O Centro de Educação Média terá sua construção iniciada em janeiro próximo; os institutos de previdência e caixas de pensões, que ora constroem em Brasília, acederam em cons-

truir, dentro das quadras, a escola-classe e o jardim de infância de quadra; colégios particulares, principalmente religiosos, em número que atinge a quase duas dezenas, já requereram áreas para construção de seus prédios, onde deverão funcionar cursos primário, secundário e científico, muitos dos quais já vão iniciar a construção no próximo ano, como é o caso dos Padres Salesianos.

De tudo isso se conclui que, à época da transferência, em abril de 60, haverá em Brasília 15 escolas primárias, 15 jardins de infância; duas escolas-parque e um centro de educação média, um ginásio, escola normal, além dos colégios particulares.

O que nós, da Novacap, desejamos é que Brasília seja a jóia das cidades brasileiras, uma afirmação da capacidade de realização da nossa gente e uma cidade onde homens, mulheres e crianças possam viver felizes e contentes, em ambiente de paz, de trabalho e de conforto.

Eleitores de Brasília.

De acordo com o anteprojeto da constituição política de Brasília, ali não haverá eleições nem eleitores. Por isso, pode-se dizer que em a Nova Capital houve a primeira e última eleição. Assim sendo, o Novo Distrito Federal inscreveu 9.312; Brasília, 3.974.

Departamento Médico.

O Departamento Médico, da Novacap, em Brasília, continua prestando o seu melhor serviço de assistência e profilaxia. Basta dizer que atendeu, no mês de agosto, 643 pessoas; vacinou contra o tifo, paratifo e varíola, 1.915. Com vacinas, bcg, 780. Exames de pele 80, e dermatológico, 6.

Inauguradas 500 casas

Dizendo que as casas populares de Brasília não são casas, são palácios, o Presidente de República inaugurou, no dia 1.º, as primeiras residências do grupo de 500 construídas pela Fundação da Casa Popular na futura Capital e presidiu à reunião do Conselho da Fundação em que se decidiu construir mais 500 residências.

As casas inauguradas constam de 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, varanda, pequeno jardim e quintal. Todas forradas e taqueadas. Na ocasião o Presidente Juscelino Kubitschek pronunciou as seguintes palavras: "Eu sempre digo: para se trabalhar em Brasília é preciso por de lado o espírito burocrático, deixando que prevaleça o espírito pioneiro. Os homens que lutam aqui têm que vir animados da mentalidade bandeirante. Há um ano acompanho as atividades da Fundação da Casa Popular em Brasília e ninguém melhor do que eu para testemunhar seu esforço, tornando realidade, num prazo curto, este conjunto residencial, que constitui uma valiosa e inestimável ajuda a esta cidade. Tudo é relativo. O que aqui chamamos de casa popular é na realidade, um palácio, disputado por todos os habitantes de Brasília, como prêmio aos seus esforços e aos seus trabalhos."

ano II — setembro de 1958 — n.º 21.
Companhia Urbanizadora da Nova Capital
do Brasil — Novacap (Criada pela lei n.º
2.874, de 19 de setembro de 1956). Sede:
Brasília, Escritório no Rio, Avenida Almi-
rante Barroso, 54, - 18.º andar.

Atos da Diretoria

Ata da octogésima quinta reunião da Dire-
toria da Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil.

Ao primeiro dia do mês de agosto de mil
novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas,
na sala da Diretoria, na sede da Companhia
Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, si-
tuada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da
Companhia, sob a presidência do Doutor
Israel Pinheiro da Silva e com a presença
dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e
Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a
sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar o
Convênio com o Ministério da Educação e
Cultura, para construção dos edifícios pre-
vistas no Plano Escolar de Brasília; b) aprovar a minuta da escritura de doação
de terrenos em Brasília aos Governos das
Nações amigas, para construção dos edifícios
sede de suas representações diplomá-
ticas junto ao Governo Brasileiro; c) aprovar
o novo regulamento do Departamento
de Transportes e Comunicações, apresenta-
do pelo seu Chefe, ficando revogado o ante-
rior; d) aprovar no Convênio de Coopera-
ção Técnica entre o Brasil e a França, a
vinda de técnicos franceses para os estu-
dos de resistência do solo para engenharia
civil e fundações e também para os estu-
dos agrícolas; e) aprovar a instalação de
medidores para o consumo de luz, de acôr-
do com a tabela que será oportunamente
aprovada; f) aprovar, de acôrdo com o re-
latório da Comissão, o resultado da con-
corrência administrativa para construção do
pavimento em concreto asfáltico sobre base
estabilizada existente na L 4 R.S., com-
preendida entre a estaca 35 do Eixo Mo-
numental Sul e o cruzamento com o Park-
-way Gama-Brasília e construção do pavi-
mento em concreto asfáltico sobre base es-
tabilizada existente na ligação Eixo Rodo-

viário Sul-Aeroporto (concorrência realiza-
da em 25-7-58). Nada mais havendo a
tratar, o Senhor Presidente deu por en-
cerrada a sessão, da qual para constar, la-
vrei a presente Ata que, lida e achada
conforme, vai assinada pelos Membros da
Diretoria presentes e subscrita por mim,
Carlos Alberto Quadros que servi como
secretário. Israel Pinheiro da Silva, Ernesto
Silva, Íris Meinberg e Bernardo Sayão
Carvalho Araújo.

Ata da octogésima sexta reunião da Dire-
toria da Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil.

Aos oito dias do mês de agosto de mil
novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas,
na sala da Diretoria, na sede da Companhia
Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, si-
tuada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da
Companhia, sob a presidência do Doutor
Israel Pinheiro da Silva e com a presença
dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e
Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a
sessão, a Diretoria resolveu: a) aprovar que,
com referência ao pessoal lotado na Tesou-
raria, os ocupantes dos cargos de Caixa,
Tesoureiro e Fiel de Tesoureiro não sejam
considerados funcionários de carreira e sim
desempenhem essas funções em comissão; b) encaminhar ao Conselho o pedido de
concorrência administrativa para compra de
elevadores para os edifícios do Congresso
Nacional e dos Ministérios, no total de
sessenta e oito (68); c) submeter ao Con-
selho a modificação, em caráter geral, da
entrada inicial de 20% estabelecida para a
venda de lotes, a qual poderá ser de 5%
de sinal e 15% no prazo máximo de 90
dias, desde que a compra seja superior a
trinta milhões de cruzeiros. Nada mais ha-
vendo a tratar, o Senhor Presidente deu
por encerrada a sessão, da qual, para constar,
lavrei a presente Ata que, lida e acha-

Diretoria

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Diretores :

Dr. Bernardo Sayão de Carvalho Araújo.

Dr. Ernesto Silva.

Dr. Íris Meinberg.

Conselho de Administração

Presidente :

Dr. Israel Pinheiro da Silva.

Membros :

Dr. Adroaldo Junqueira Aires.

Dr. Alexandre Barbosa Lima Sobrinho.

Dr. Aristóteles Bayard Lucas de Lima.

Dr. Epilogo de Campos.

General Ernesto Dornelles.

Dr. Tancredo Godofredo Viana Martins.

Dr. Erasmo Martins Pedro, secretário.

Conselho Fiscal

Membros :

Dr. Herbert Moses.

Dr. Luiz Mendes Ribeiro Gonçalves.

Major Mauro Borges Teixeira.

Dr. Vicente Assunção, suplente.

Dr. Temístocles Barcellos, suplente.

da conforme, vai assinada pelos Membros
da Diretoria presentes e subscrita por mim,
Carlos Alberto Quadros que servi como se-
cretário. Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Íris
Meinberg e Bernardo Sayão Carvalho
Araújo.

Ata da octogésima sétima reunião da Dire-
toria da Companhia Urbanizadora da Nova
Capital do Brasil.

Aos catorze dias do mês de agosto de mil
novecentos e cinquenta e oito, às 10 horas,
na sala da Diretoria, na sede da Companhia
Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, si-
tuada em Brasília, reuniu-se a Diretoria da
Companhia, sob a presidência do Doutor
Israel Pinheiro da Silva e com a presença
dos Diretores Ernesto Silva, Íris Meinberg e
Bernardo Sayão Carvalho Araújo. Aberta a
sessão, a Diretoria considerando que: 1) na
concorrência aberta para estudos, pro-
jetos, financiamento e construção do siste-
ma de telefones urbanos de Brasília, algu-
mas propostas incluíram a importação de
equipamentos de que há similar de produ-
ção nacional, o que, por si só, além de
contrariar as normas vigentes, tornaria im-
possível comparação dos preços oferecidos
pelos diversos concorrentes; 2) são por de-
mais exageradas e sem justificação as di-
ferenças entre os preços oferecidos para
rêdes e dutos, uma vez que se trata de
serviço normal e perfeitamente previsível;
3) tais disparidades não guardam qualquer
congruência e variam arbitrariamente, tu-
multuando a concorrência. tanto assim que
três das quatro concorrentes, em cartas
posteriores, pretenderam retificar e reduzir
seus preços e apresentaram alegações justi-
ficativas de erros nos respectivos orçamen-
tos; 4) serem inaceitáveis, por todos os
motivos, os pedidos de adiantamento for-
mulados por algumas das proponentes, ao
invés de financiamento dos serviços, como